



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

Outubro de 2021

Publicado em Janeiro de 2022

Fatos Relevantes
Outubro/2021**Vendas**

A venda industrial apresenta no mês de outubro os efeitos da safra açucareira e alta de (23,31%) frente a setembro. Na comparação com outubro de 2020, a variável sinaliza expansão de (24,71%), registrando o impacto da retomada de uma unidade da Braskem.

Custo das Operações Industriais

Nível do COI apresenta alta de (7,73%) frente ao mês anterior. Mesmo com a maior parte de setores em queda, a maior influência adveio da alta de (68,58%) da produção do Setor Sucroenergético.

Pessoal Empregado

O emprego na indústria alagoana ficou abaixo (-3,31%) frente a setembro. Com isso, a variável se mantém em patamar relativamente discreto no segundo semestre.

Remunerações Pagas

Em outubro, na comparação com semelhante mês de 2020, a massa salarial registra alta de (7,62%).

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na produção reduziram-se (-4,22%) em outubro, em comparação com setembro, na série incluído o setor Sucroenergético, após crescimento de (2,37%) em setembro.

Utilização da Capacidade Instalada

Em outubro, a Utilização da Capacidade Instalada recuou 2 pontos percentuais (p.p.) em relação ao mês anterior. A variável contempla os impactos das indústrias Química e Sucroenergética.

RESUMO EXECUTIVO

Venda industrial apresentou queda em outubro de (-0,80%), excluído os dados do Setor Sucroenergético, mas apresenta, em outra base de comparação, um patamar acima a outubro de 2020. No mês, os dados, inclusive o setor açucareiro, apresentam alta de (23,31%).

No cenário internacional, em outubro de 2021, a situação econômica em muitos países continuou se consolidando devido à eliminação gradual das restrições e a crescente adoção de vacinas. Segundo dados da UNIDO, no terceiro trimestre de 2021, a produção industrial mundial avançou (5,7%) frente a (17,7%) do segundo trimestre, embora as trajetórias econômicas variem fortemente entre os países.

No ambiente interno, a crise econômica continuou a afetar o setor de transformação brasileiro, embora com efeitos sazonais, regionais e diferenças setoriais. Na maioria dos setores atingiu-se os níveis de produção pré-crise no final de 2020, enquanto que setores mais diretamente ligados ao varejo e serviços só ultrapassaram os seus níveis pré-pandêmicos no início de 2021. Todavia, registrou-se a previsão de agravamento da pandemia de Covid-19 face à variante ômicron na Europa e EUA, conduzindo novas medidas de restrição à atividade econômica e seus efeitos no enfraquecimento da economia mundial no fim do ano de 2021.

Em um contexto local, os setores com maior representatividade na indústria alagoana se recuperaram de forma mais dinâmica a partir do terceiro trimestre de 2021 em comparação com o declínio do trimestre anterior. No entanto, considerando ser imprevisível as tendências futuras da pandemia, as perspectivas econômicas para a indústria continuam precárias e, ainda, pode-se esperar uma variabilidade entre os setores. Adiciona-se no mês que os setores Sucroenergético com (158,88%) e Papel, Papelão e Celulose com (55,78%) apresentaram aumentos notáveis, principalmente devido ao desempenho positivo sazonal e da base de comparação deprimida. Por sua vez, a indústria Química regressou a um ritmo mais moderado com leve alta de (1,48%).

Na comparação anual, a venda industrial aumentou (67,48%), após a produção ter se expandido em (17,3%) no trimestre anterior. Este desempenho está principalmente ligado à atividade Sucroenergética com altas de (237,07%) e Química com (71,91%). Um olhar mais atento revela padrões de crescimento com

intensidade na variável à medida que os números mostram que Produtos Alimentares e Bebidas reportaram um recuo de (-6,61%) em outubro e (-4,27%) no acumulado dos 10 meses de 2021, além de Construção Civil com (-0,34%) no mês e (-4,27%) no ano. Desagregado os dados, acrescente-se, assim, um nível considerável de variabilidade setorial. De forma geral, o trajeto em Alagoas para a recuperação variou em velocidade e intensidade. As indústrias com menor reflexo no varejo e serviços tiveram um melhor desempenho de produção e, portanto, recuperaram mais rapidamente, como Produtos de Matérias Plásticas e Borracha que apresenta alta no acumulado anual de (21,51%).

Em outra base de comparação, Boletim do movimento econômico em Alagoas, o setor industrial apresentou em outubro um crescimento de (11%) no total, tendo se destacado, entre os valores mais significativos, a fabricação de petróleo e gás (126%), extração mineral (89%), fabricação de cloro e álcalis (59%), resinas (51%), material de construção (17%) e produtos químicos (8%), computando 40% dos valores de emissões no período. No contraponto, as atividades que apresentaram recuo foram: fabricação de álcool (-78%), moagem de alimentos (-30%), cimento (-23%), bebidas (-6%) e açúcar (-5%), representando 50% do total de emissões no período.

No mês, segundo a Secretária do Desenvolvimento Econômico e Turismo de Alagoas, foi confirmada a instalação da Alquimia Indústria e Comércio de Capachos (Kapazi), em fase de conclusão no Polo Industrial Aprígio Vilela, em Marechal Deodoro. Com investimentos de mais de R\$ 48 milhões, a estimativa da indústria é a geração de 300 empregos diretos e outros 500 indiretos. Ainda, no mês, iniciou-se as operações da indústria alimentícia Amafil, instalada no Polo Industrial Eduardo Campos, em Teotônio Vilela, com 40 empregos diretos e cerca de 1 mil indiretos no Agreste de Alagoas. A indústria de beneficiamento de mandioca investiu cerca de R\$ 26 milhões.

Na análise do mercado internacional, segundo a Secretaria do Comércio Exterior, órgão vinculado ao Ministério da Economia, as exportações alagoanas recuaram (-8,6%) em outubro em comparação com o mesmo mês do ano passado. Alagoas exportou US\$ 36,7 milhões, ou seja, R\$ 203,4 milhões no câmbio atual frente aos US\$ 40,1 milhões ou R\$ 222,2 milhões registrados em outubro de 2020. Em números absolutos, o recuo foi de US\$ 3,45 milhões a menos entre os meses. No acumulado do ano, a balança comercial alagoana registrou um déficit de US\$ 337,8 milhões, ou seja, R\$ 1,87 bilhão. O resultado representa uma retração de (-7,5%) nas exportações, que alcançaram US\$ 277,6 milhões no acumulado do ano. Segundos dados, o setor sucroenergético computou a participação de 90% do total exportado no ano, com US\$ 250 milhões de janeiro a outubro. Todavia,

o volume representa uma queda de (-6,15%) em relação ao mesmo período do ano passado.

Quando se analisa outras variáveis, como os custos de operações industriais, a alta de (7,73%) em outubro e (43,09%) no acumulado do ano pode ser explicada pela sazonalidade do setor Sucroenergético com alta de (68,58%), bem como pelas questões logísticas e estrangulamentos de fornecimento que afetam os produtos acabados e intermediários. Por sua vez, o indicador emprego industrial registra um recuo de (-3,31%) no mês. Entre os quinze gêneros pesquisados, onze alcançaram resultados negativos. O resultado dos primeiros dez meses contra igual período de 2020 apresentou um aumento na variável de (11,98%). Em outra base de comparação, CAGED/MT, Alagoas contou com um saldo de (3.444) vagas com carteira assinada em outubro,

registrando uma alta de (0,94%) em relação ao outubro do ano passado. O Estado acumula um saldo positivo de (24.156) postos de trabalho no ano, ou seja, (6,96%) acima do registrado no mesmo período de 2020.

A **venda industrial** apresentou alta de (23,31%) frente a setembro. O **custo das operações industriais** aumentou (7,73%) na mesma comparação. Por sua vez, o **emprego industrial** mostrou uma queda de (-3,31%). A variável **hora trabalhada** registrou recuo de (-4,22%) frente a setembro. A queda das horas refletiu na retração do **nível de utilização da capacidade instalada**. A indústria alagoana passou de 74% para 72%, o que representa uma queda de 2 p.p. em relação a setembro. A **massa salarial** industrial apresentou uma expansão de (7,62%) no mês de outubro em relação ao mês anterior.

Outubro 2021				
Variáveis	Out/21 - Set/21	Out/21 - Out/20	Acumulado ano	
Vendas reais	↑ 23,31	↑ 24,71	↑	67,48
Custo das operações industriais	↑ 7,73	↑ 24,24	↑	43,09
Pessoal empregado	↓ -3,31	↓ -2,25	↑	11,93
Horas trabalhadas	↓ -4,22	↓ -9,72	↓	-2,78
Remunerações pagas	↑ 7,62	↑ 13,37	↑	16,74

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

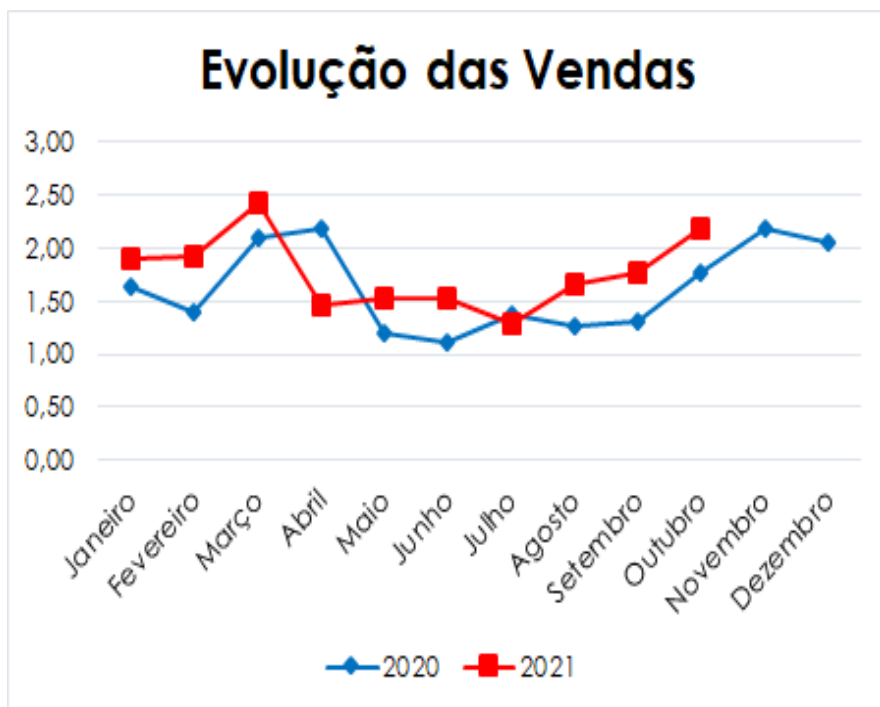
Vendas Industriais

A venda industrial reduziu (-0,80%) em outubro, frente a setembro, na série excluído os dados do setor Sucrenergético. É primeira queda mensal, após dois meses de altas consecutivas

Com oscilações nas bases mensais e desaceleração desde julho, a produção industrial do Estado vem perdendo fôlego no fim de 2021. Mesmo assim, a **venda industrial** conseguiu registrar crescimento de **(23,31%)** em abril, após alta nos dois meses anteriores. No entanto, quando se excluem os dados do Setor Sucrenergético, de janeiro a outubro, são quatro resultados de redução contra seis de resultados positivos. Neste contexto, percebe-se uma certa fragilidade na produção industrial no estado.

Na comparação com outubro de 2020, nessa mesma base de comparação, a indústria teve forte elevação de (56,69%), enquanto no acumulado do ano o resultado é também elevado, com (35,79%) de crescimento. Faz-se o destaque que, além do efeito da retomada de uma unidade da indústria química que estava parada no ano anterior, a partir de setembro de 2020, a indústria iniciou uma trajetória de retomada, após o tombo inicial da pandemia. Na avaliação, a partir do gráfico, é possível comparar os resultados estatísticos e perceber, no contraponto, que quando se incluem os dados do Setor Sucrenergético, as bases comparativas ainda estão superiores.

No tocante a maior parte dos setores, o resultado ficou pior do que o registrado em setembro, na mesma base de comparação. Nesse sentido, os destaques setoriais com as maiores variações negativas na variável foram Indústria Mecânica (-19,53%), Minerais Não-Metálicos (-9,55%) e Produtos Alimentares e Bebidas (-6,61%). Dentre os três setores que apresentaram expansão do faturamento frente a setembro de 2021, dois apresentaram taxas de crescimento que excedem 20%. As maiores contribuições no indicador agregado de venda industrial foram dos setores: Sucrenergético, em decorrência das movimentações da safra e Papel, Papelão e Celulose, em razão de queda da produção de (-17,20%) em setembro.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Outubro de 2021			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Out/21 - Set/21	Out/21 - Out/20	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(6,61)	(6,03)	(4,27)
Construção Civil	(0,34)	(3,55)	(4,27)
Têxtil	(3,01)	2,90	2,43
Minerais Não-Metálicos	(9,55)	12,22	3,10
Vestuário e Calçados	(0,24)	(9,97)	30,13
Material de Transporte	(3,01)	(71,45)	(75,03)
Editorial e gráfica	(0,64)	6,21	5,72
Madeira	(3,01)	(12,21)	(0,60)
Papel, Papelão e Celulose	55,78	43,76	53,70
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,29)	6,52	21,51
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(4,11)	(8,32)	59,11
Química	1,48	180,57	71,91
Indústria Mecânica	(19,53)	6,18	29,94
Sucrenergético	158,88	(15,26)	237,05
Total Indústria Transformação	23,31	24,71	67,48
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	(0,80)	59,64	35,79

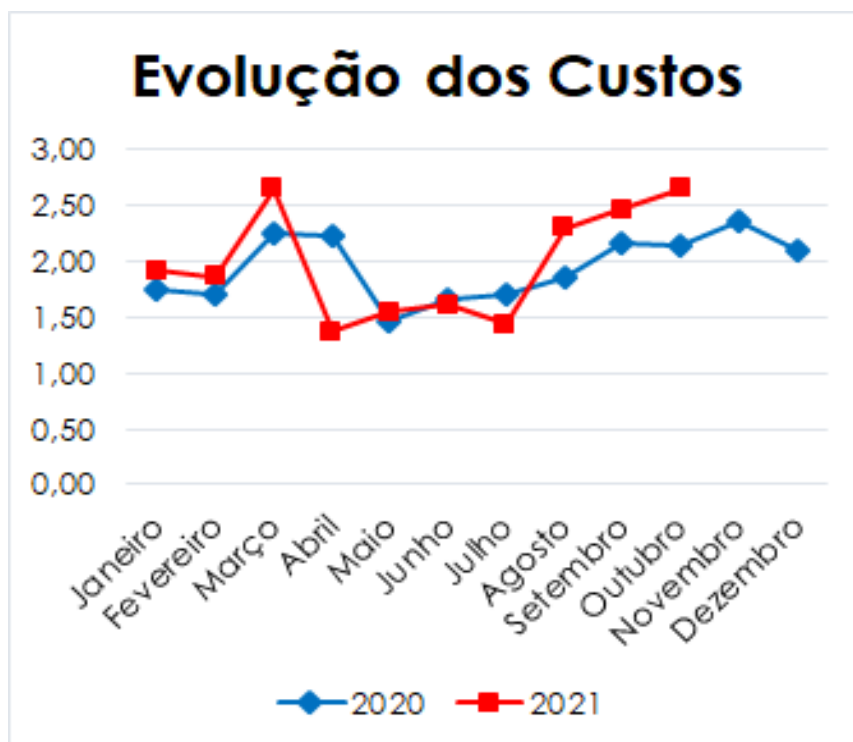
Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Alta da variável é advinda principalmente do aumento dos custos de produção da variável na indústria Sucroenergética.

O indicador **custos de operações industriais** aumentou **(7,73%)** em outubro ano, na comparação com os setembro de 2021. O índice foi puxado principalmente pela alta dos custos de produção ligados à produção Sucroenergética e as variações da taxa de câmbio. Em boa medida parte dessa expansão é explicada pela alta base de comparação que apresentou elevação nos meses anteriores devido ao aumento dos custos dos insumos industriais. Contudo, a parcela mais significativa é explicada pelo aumento de custos do início da safra Sucroenergética e pela queda da produção no setor químico.

Com efeito, outro aspecto relevante é que, como o dólar ficou mais alto nesse mês, os insumos importados também avançaram com alta de (2,3%). O custo com combustíveis, atrelado ao dólar, avançou no mesmo período e influenciou a alta nos custos industriais. De toda forma, a indústria alagoana, mesmo em período de safra, apresentou queda dos custos em setores importantes, como Produtos Alimentares e Bebidas com (-7,31%) mais que os preços das mercadorias produzidas, indicando alta de lucratividade da Indústria alagoana no início do 4º trimestre.

Parte da alta da variável também foi determinada pelo aumento do custo tributário face o endividamento das empresas e de programas de refinanciamento das dívidas tributárias e do custo com produtos intermediários. Ademais, custos com energia e rescisões marcaram também o período, além da redução do custo com capital de giro que se iniciou em 2019. Como tal, esse fator não está restrito à volatilidade do início do trimestre à medida que o acumulado do ano, incluído o Setor Sucroenergético apresenta alta de (43,09%) em razão do aumento da produção da safra sucroenergética.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Outubro de 2021			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Out/21 - Set/21	Out/21 - Out/20	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(7,33)	(1,98)	18,62
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(6,47)	(0,76)	(0,21)
Minerais Não-Metálicos	(12,99)	15,05	39,88
Vestuário e Calçados	0,64	(39,47)	(24,93)
Material de Transporte	(3,01)	160,71	171,86
Editorial e gráfica	(0,44)	1,64	2,20
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	78,95	54,58	65,50
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(4,50)	0,86	28,04
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(11,81)	0,29	10,06
Química	(8,27)	107,13	37,65
Indústria Mecânica	(1,95)	(15,63)	(22,53)
Sucroenergético	68,58	(13,48)	73,93
Total Indústria Transformação	7,73	24,24	43,09
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(7,22)	54,26	32,60

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Nível de Emprego Industrial

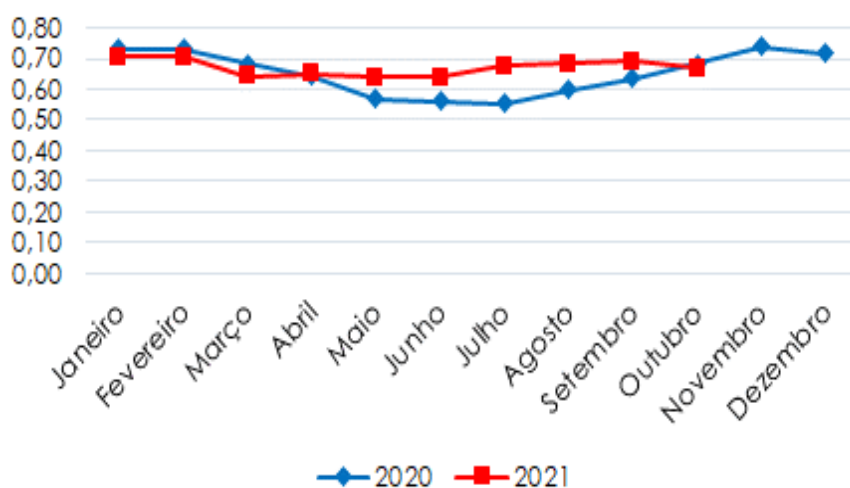
O emprego industrial ficou abaixo, após dois meses seguidos de alta, sinalizando, assim, um abrandamento da recuperação nas contratações após a crise causada pela pandemia.

Para além dos números observados para o terceiro trimestre de 2021, os dados desagregados do **emprego industrial** por setores fornecem mais informações, segundo tabela abaixo, a respeito do comportamento irregular da variável. Assim, ao reportar condição negativa em outubro, a indústria alagoana começa a acompanhar o cenário nacional de forma tênue com a estabilidade da contratação com carteira assinada que melhorou as estatísticas de emprego no segundo semestre de 2021.

Neste contexto, o consumo das famílias mantém-se em uma base irregular, justificado pela baixa oferta de crédito, juros altos e redução da renda que limita o retorno gradual de postos de trabalho. Ademais, inflação alta, custos mais altos e baixa recuperação da confiança dos empresários também influenciaram o comportamento da variável na maior parte dos setores com taxas negativas. Sublinha-se, ainda, que as principais oportunidades de contratação têm ocorrido no setor informal com a oferta de salários menores que os empregos na indústria. Mais concretamente, há também uma barreira para o nível de gastos da população alagoana que afeta a retomada do crescimento econômico.

Na análise do mês do **emprego industrial**, excluso o setor Sucroenergético, percebe-se a queda de **(-3,21%)**, e no ano frente a igual período no ano anterior, o recuo de **(-1,40%)** que possui ainda como justificativa a diminuição do poder de compra das famílias com a destruição dos postos de trabalhos no ano passado. Em outra base de comparação, segundo os dados do CAGED/MT, Alagoas contou com um saldo de (3.444) vagas com carteira assinada em outubro, registrando uma alta de (0,94%) em relação ao outubro do ano passado. O Estado acumula um saldo positivo de (24.156) postos de trabalho no ano, ou seja, (6,96%) acima do registrado no mesmo período de 2020.

Evolução do Quantitativo de Empregos



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Outubro de 2021			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Out/21 - Set/21	Out/21 - Out/20	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(3,75)	(10,19)	(9,05)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(8,83)	(3,27)	(2,74)
Minerais Não-Metálicos	(1,86)	10,39	9,96
Vestuário e Calçados	(2,02)	35,83	40,32
Material de Transporte	(3,01)	28,63	24,16
Editorial e gráfica	(4,98)	5,64	7,36
Madeira	(6,18)	2,90	3,47
Papel, Papelão e Celulose	17,05	20,06	30,89
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(2,56)	7,64	(0,49)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	3,68	(17,14)	12,55
Química	(3,01)	9,73	11,49
Indústria Mecânica	(3,88)	7,10	4,41
Sucoenergético	(3,36)	(1,45)	20,94
Total Indústria Transformação	(3,31)	(2,25)	11,93
Total Indústria Transformação (sem setor sucoenergético)	(3,21)	(3,66)	(1,40)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Remunerações Brutas

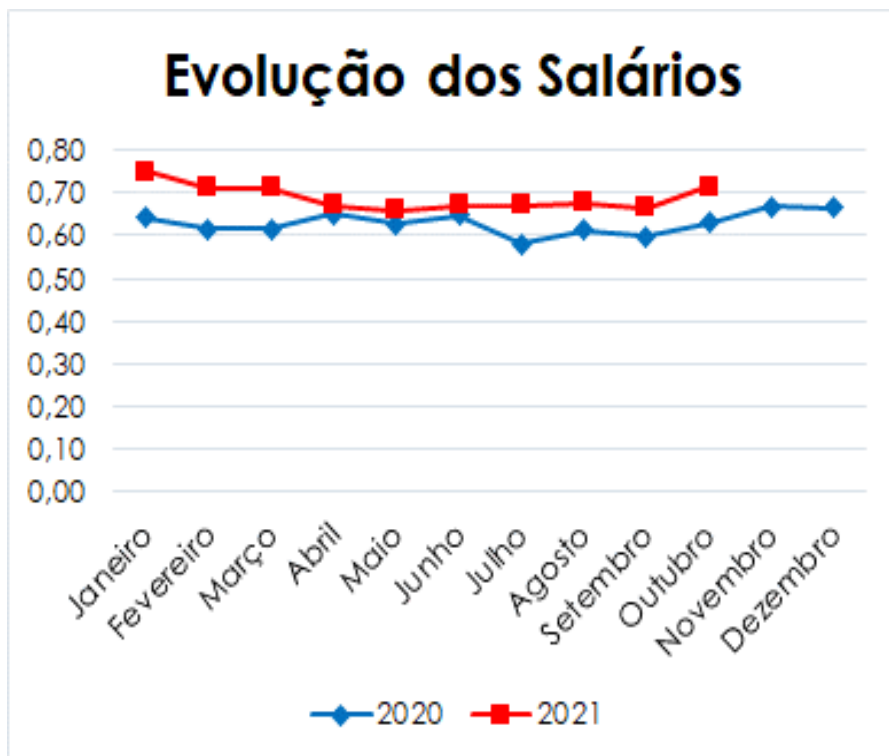
Mesmo com a queda do emprego, pausa nas contratações e a elevada inflação, a massa salarial apresentou alta de (7,62%) frente a setembro, computando expansão do rendimento médio dos trabalhadores da indústria.

No mês de outubro de 2021, o **rendimento médio real dos trabalhadores** ficou em torno de R\$ 1.758,22, enquanto que em outubro de 2020, o rendimento médio era R\$1.713,38, uma alta de (1,66%), refletida na tabela abaixo com alta da **massa salarial de (7,62%)** na base de outubro de 2021 frente a setembro de 2021.

Na contramão, na análise setorial, além da Indústria de Produtos Alimentares e Bebidas com (-0,83%), o setor de Indústrias Diversas e Mobiliário (-13,99%) e Material de Transporte (-16,17%) se destacam por apresentarem os impactos negativos nos indicadores em outubro frente a setembro de 2021, consequência da redução de horas extras pagas, do acerto em banco de horas e das demissões ocorridas em algumas das empresas pesquisadas.

Mesmo considerando à retração da massa salarial no primeiro semestre de 2021, visto a perda de dinamismo aparente nos indicadores macroeconômicos em razão da pandemia de Covid-19, o acumulado do ano, não apresenta retração e apresenta alta de (16,74%), com projeção de uma aceleração do ritmo de crescimento da inflação e da economia. Todavia, mesmo com otimismo em relação à atual situação de vendas, a trajetória do rendimento médio dos colaboradores deverá encontrar estabilidade frente ao resultado dos frágeis dissídios trabalhistas referentes ao estabelecimento dos acordos em importantes indústrias, como Produtos Alimentares e Bebidas e Química.

Adicionalmente, ao efeito da expectativa de alta, com preços em alta, a inflação medida pelo IPCA, chegou 1,25% em outubro e chegou a 10,67% em 12 meses, ficando acima da meta do governo. Em outubro de 2020, a inflação tinha sido de 0,86%.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Outubro de 2021			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Out/21 - Set/21	Out/21 - Out/20	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(0,83)	41,98	46,71
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,04	(0,27)	(0,79)
Minerais Não-Metálicos	4,07	12,13	11,85
Vestuário e Calçados	12,35	115,68	103,37
Material de Transporte	(16,17)	(11,54)	(23,95)
Editorial e gráfica	1,47	(30,91)	(31,27)
Madeira	7,65	4,63	2,94
Papel, Papelão e Celulose	12,54	29,54	32,24
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,64	(34,86)	(25,04)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(13,99)	(27,88)	10,48
Química	16,68	49,47	48,49
Indústria Mecânica	2,85	3,16	1,24
Sucroenergético	10,79	10,48	14,43
Total Indústria Transformação	7,62	13,37	16,74
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	5,73	15,26	18,24

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

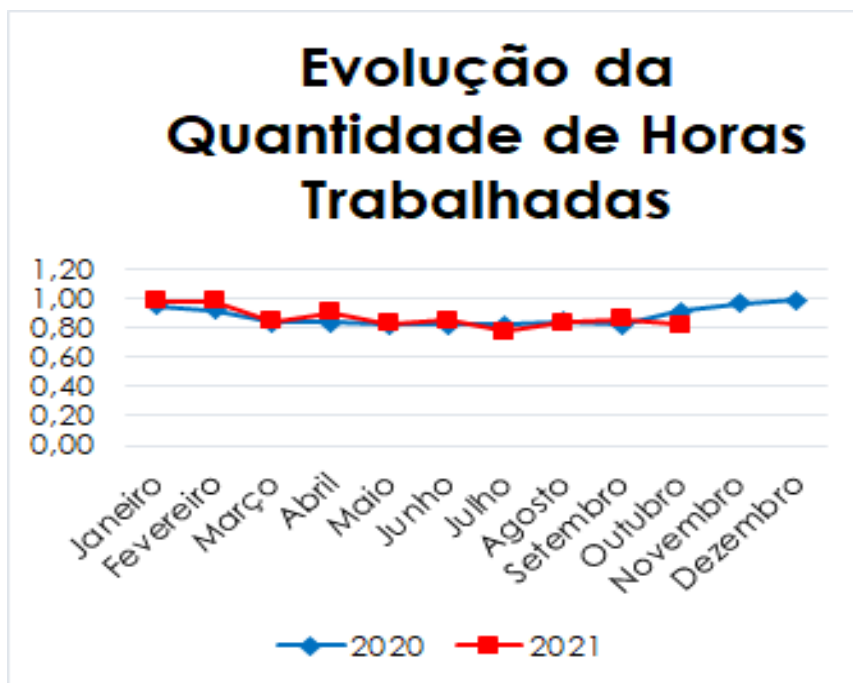
Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na produção apresentam queda na maior parte das bases de comparação. Na comparação anual, a queda das horas trabalhadas ampliou-se para (-2,78%) em outubro, o que representa uma queda de menos de dois dígitos.

Mesmo que a base do ano passado tenha sido baixa em função dos efeitos causado pela pandemia, os piores meses de 2021 foram maio e julho. Neste contexto, as **horas trabalhadas na produção** seguem evoluindo desfavoravelmente em 2021, refletindo as condições da economia com a queda de (-4,22%) sobre o mês anterior. Na análise setorial, 12 dos 15 gêneros pesquisados apresentaram recuo de horas trabalhadas, com destaque para Papel, Papelão e Celulose (-17,16%), Indústrias Diversas e Mobiliário (-10,26%), Sucrenergético (-5,48%) e Indústria Mecânica com (-4,40%).

Em síntese, a produção da indústria alagoana registrou relativa instabilidade no mês refletindo, principalmente, o desempenho da economia que, ainda, apresenta condições de altos e baixos, conduzindo a incerteza sobre a sua recuperação. Prospectivamente, os indicadores mais relacionados à produção, em particular, o dinamismo das horas trabalhadas projeta para a continuidade de recuperação da atividade econômica, com resultados advindos da política econômica em curso e da pontual elevação dos indicadores do mercado de trabalho.

Nas comparações anuais, os resultados são menos expressivos. Frente a outubro do ano passado, a variável recuou (-9,72%) sobre o igual período de 2021. Como tal, a reação ocorre de forma heterogênea na maior parte dos setores. Destaca-se que o momento atual mostra sinais ambíguos sobre a resposta da produção, apesar da característica que marca o segmento da indústria alagoana de bens não-duráveis em setores com forte correlação à dinâmica do varejo.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Outubro de 2021			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Out/21 - Set/21	Out/21 - Out/20	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(2,92)	(3,55)	(0,33)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(3,01)	2,90	3,47
Minerais Não-Metálicos	(2,47)	9,81	(9,42)
Vestuário e Calçados	2,86	15,00	28,78
Material de Transporte	(3,01)	2,90	(13,78)
Editorial e gráfica	(3,50)	(3,75)	8,48
Madeira	(3,70)	(41,31)	(40,99)
Papel, Papelão e Celulose	(17,16)	45,49	76,76
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,94)	6,19	(0,30)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(10,26)	(26,16)	4,90
Química	(3,20)	0,75	5,91
Indústria Mecânica	(4,40)	14,25	6,78
Sucrenergético	(5,48)	(16,66)	(4,61)
Total Indústria Transformação	(4,22)	(9,72)	(2,78)
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	(2,09)	0,14	(0,52)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

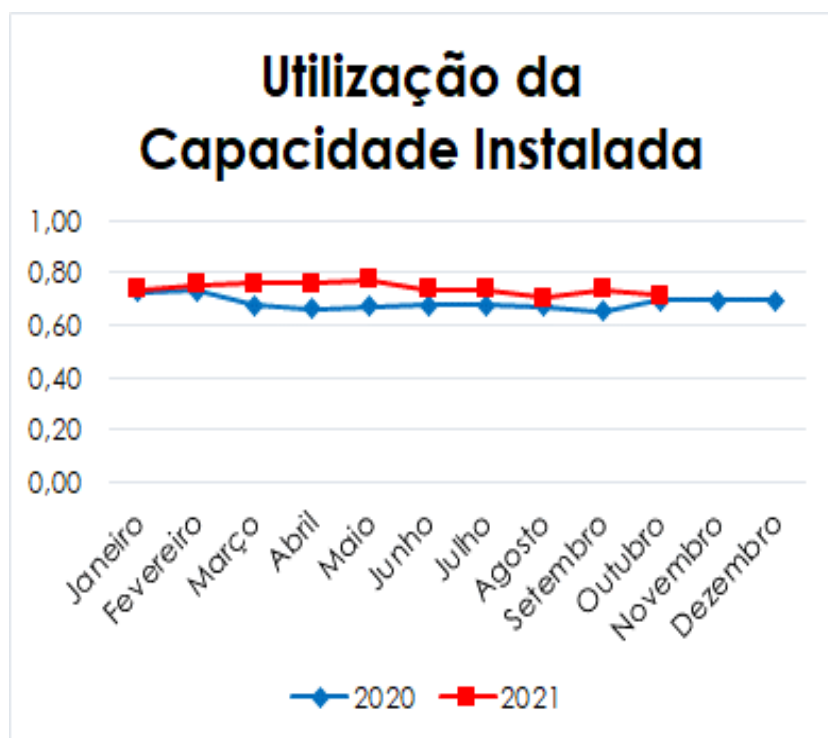
Capacidade Instalada

A Utilização da Capacidade Instalada caiu 2 pontos percentuais em relação a setembro, na série incluído os efeitos sazonais da indústria Sucroenergética.

Entre os fatores que tem conduzidos altos e baixos da utilização da capacidade instalada, destacam-se os recorrentes, como a baixa diversificação e grau de reduzida intensidade tecnológica dos setores. Sublinha-se que estes fatores foram intensificados pelas condições políticas que têm influenciado negativamente o cenário econômico. Ademais, a política cambial, aliada aos aumentos de custos e quebra de cadeias de fornecimento são intensificadas pela crise hídrica que interfere na geração de energia e reduz o ritmo de produção nos setores, prejudicando à retomada. Vale ressaltar que medidas direcionadas a simplificação tributária e política industrial no setor produtivo, além de outras reformas, saíram da pauta do Congresso.

Em outubro, o nível médio de **Utilização da Capacidade Instalada** ficou em **72%**, inferior ao observado em setembro, estimado em 74%, mas superior aos 69% em outubro de 2020. Todavia, a variável encontra-se 3 pontos percentuais abaixo ao mesmo período de 2019, antes dos efeitos da Covid-19. Com este resultado e, seguindo o mesmo comportamento das horas trabalhadas, o nível de utilização da capacidade instalada (UCI) recuou, mesmo com aumento de 6 pontos percentuais no setor Sucroenergético devido os efeitos da safra. A maior utilização da capacidade instalada é determinante para a aceleração e continuidade da recuperação da economia à medida que permite novas contratações e investimentos.

Na série, com a exclusão da indústria Sucroenergética, houve uma alta de 6 pontos percentuais, alcançando (86%) em outubro ante (80%) em setembro. Ressalta-se que o incremento da produção, historicamente observada no terceiro trimestre, quando as indústrias se preparam para atender as demandas de final de ano do comércio, não deverá alterar esse cenário de relativa utilização da capacidade instalada no fim de 2021.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2018	2019	2020	2021	
	outubro / 18	outubro / 19	outubro / 20	setembro / 21	outubro / 21
Util. Cap. Instalada					
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	67%	75%	71%	66%	66%
Construção Civil	95%	94%	92%	95%	95%
Têxtil	43%	43%	61%	61%	61%
Minerais Não-Metálicos	68%	69%	63%	62%	63%
Vestuário e Calçados	57%	55%	67%	67%	69%
Material de Transporte	20%	20%	20%	20%	20%
Editorial e gráfica	73%	78%	75%	37%	37%
Madeira	61%	59%	63%	75%	75%
Papel, Papelão e Celulose	77%	70%	81%	81%	97%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	78%	83%	71%	54%	54%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	68%	65%	67%	66%	66%
Indústrias Diversas e Mobiliário	78%	80%	98%	85%	88%
Química	89%	45%	23%	73%	46%
Indústria Mecânica	55%	46%	44%	32%	53%
Sucroenergético	91%	90%	90%	80%	86%
Total da Indústria	84%	75%	69%	74%	72%
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	65%	66%	67%	69%	69%

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

**INDICADORES DE DESEMPENHO
PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO
DE ALAGOAS – FIEA**

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA

Coordenador

Helvio Braga Vilas Boas

Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

Coordenadora

Eliana Sá

Informações Técnicas

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior

Luciana Santa Rita

Estagiários

Luana Santos Leite

Morgana Maria Machado Moura

Contato

nucleodeinovacao@ielal.com.br

(82) 2121-3085